

A DISCIPLINA DE ARTES PODE FUNCIONAR COMO UMA FERRAMENTA ANTI-FAKENEWS?

Natália Cardoso Hax ¹
Alberto D'Avila Coelho ²

INTRODUÇÃO

“Mentiras sinceras me interessam.”

Cazuza

O que são fakenews? Qual a relação das fakenews com a disciplina de Artes? Na sociedade na qual vivemos, conectada, ágil, superficial, somos constantemente afogados em imagens (fotos, vídeos, memes), onde o real e o imaginário se confundem na frente dos nossos olhos. Entre todas as imagens que somos expostos diariamente, as fakenews apareceram, e tomaram de assalto a realidade, nos fazendo exercitar diariamente a nossa capacidade de distinguir a mentira da verdade.

A Arte como disciplina do Ensino Médio, lidando com adolescentes, que consomem as redes sociais e são bombardeados de fakenews diariamente, acredito ser importante buscar trabalhar a criticidade nos alunos. Ao desenvolver as aulas para o meu estágio supervisionado, na disciplina de Artes 1, combinei com os alunos que as aulas se dariam de forma coletiva, a pesquisa e prática tendo o mesmo peso. Sendo assim, parte da pesquisa sobre o tema da aula seria feito por eles e conjuntamente construiríamos o nosso material de estudo. Para a minha surpresa, já na primeira pesquisa, um dos alunos trouxe uma fakenews.

A ideia de trabalhar a pesquisa de imagens para aula conjuntamente, alunos e professora, partiu dos estudos de aprendizagem do Vygotsky, que nos diz que o aprendizado se dá pela interação social, que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. Sendo estes adolescentes, nativos digitais, que vivem cercados por imagens, a disciplina de Artes pode funcionar como uma ferramenta anti-fakenews?

METODOLOGIA

Tendo a escola o dever de formar estes futuros cidadãos críticos e responsáveis, busco, amparada nos conhecimentos aprendidos ao longo do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, apresentar este Estudo de Caso, que se baseia nas experiências do

¹ Graduanda do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, Instituto Federal Sul-rio-grandense – RS, haxnatalia@gmail.com

² Doutor em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, albertocoelho@ifsul.edu.br

campo de estágio na disciplina de Artes na turma do quinto semestre do curso de Eletrônica, do IFSul. A presente pesquisa, busca analisar a forma que o ensino de Arte pode sensibilizar os estudantes para a criticidade com relação às imagens do seu entorno.

A pesquisa se dará a partir da análise do diário de campo, aqui chamado de reflexões pós-aula, produzido a partir das observações feitas no campo de estágio. Este instrumento metodológico foi de vital importância para a presente pesquisa pois é reflexo das impressões imediatas das experiências da professora em formação e foi produzido unicamente com a intenção de compartilhar com as professoras orientadoras do estágio e os colegas da disciplina de Atividade Docente Orientada 2, como um registro das experiências de estágio:

“É o diário que permite o distanciamento indispensável na pesquisa de campo, e que permitirá mais tarde a análise do desenvolvimento da pesquisa. É também o diário que mostra, a cada etapa da reflexão, os laços entre as diversas hipóteses levantadas pelo pesquisador e o momento da pesquisa em que essas hipóteses foram reformuladas.” (Weber, 2009, p.12)

Participaram dessa pesquisa dez estudantes de 18 à 20 anos, da turma da disciplina de Artes do quinto semestre do curso de Eletrônica do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, localizado na cidade de Pelotas, RS. Foram realizados vinte encontros ao longo do 1º semestre do ano de 2023, onde a professora construiu junto com os estudantes o material de estudo. A partir das aulas, os estudantes eram incitados a pesquisar as imagens com relação a aula, e publicar via google sites, após as discussões em aula.

Considerando a metodologia de pesquisa de campo e com a proposta de analisar a forma que o ensino de Arte pode sensibilizar os estudantes para a criticidade com relação às imagens do seu entorno, a partir dos registros nas reflexões pós-aula, serão realizadas as apreciações do diário de campo, que incluem a escrita de impressões gerais sobre a experiência em sala de aula. Amparada na teoria de Ana Mae Barbosa que diz: *“é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (BARBOSA, 2005, p. 100)*

Os registros selecionados serão aqueles que compreendem as cenas do cotidianos, experienciadas em sala de aula, que refletem sobre a falta de criticidade nos alunos, partindo das imagens do seu entorno em relação as obras de arte dos períodos estudados, a forma como os estudantes serão influenciados a exposição de experiências estéticas, e como propor essas experiências estéticas que estimulam o pensamento crítico nos estudantes. Para que estes

possam se transformar de “espectadores passivos” a “agentes ativos”, capazes de refletir sobre as produções imagéticas do seu entorno, tal qual Bueno descreve:

“Faz-se necessária uma tomada de consciência dessa presença maciça, pois pressionados pela grande quantidade de informação, estabelecemos com as imagens relações visuais pouco significativas. Espectadores frequentemente passivos, temos por hábito consumir toda e qualquer produção imagética, sem tempo para deter sobre ela um olhar mais reflexivo, o qual a inclua e a considere como texto visual visível e, portanto, como linguagem significativa. Somos submetidos às imagens, possuídos por elas, e sequer contamos com elementos para questionar esse intrincado processo de enredamento e submissão” (BUORO, 2003, p.34).

Pois acredito ser essa a função mais importante da disciplina de Artes no momento atual que vivemos, É ser capaz de educar o olhar crítico/questionador dos estudantes, para que estes possam a partir das suas concepções de mundo, interpretar não somente as obras de arte mas além, as imagens que os cercam. Amparada nas reflexões proposta por Marise Ramos, sobre a formação omnilateral dos sujeitos, sendo a cultura, e a disciplina de Artes, implicações na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, trazer experiências dos valores éticos, morais, simbólicos e estéticos que orientam e organizam as normas de condutas da nossa sociedade (RAMOS, 2008).

Como Antônio Gramsci refletiu sobre o materialismo histórico, nos mostrando que somente através da popularização do conhecimento e da cultura poderemos formar uma população, crítica, consciente e capaz de promover as mudanças necessárias para o bem viver de todos (FREITAS,2001), busco exercitar nos estudantes, o espírito inquisidor e questionar a respeito das imagens que representam a sociedade que estão inseridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Seguindo as reflexões proposta por Marise Ramos, acerca da formação omnilateral dos sujeitos, que implica na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social e sendo uma delas a cultura, na disciplina de Artes buscaremos experienciar os valores éticos, morais, simbólicos e estéticos que orientam e organizam as normas de condutas da nossa sociedade e a produção artística (RAMOS, 2008).

Na tentativa de promover essa integração trabalharemos com autores como Antônio Gramsci, que mesmo preso foi tão importante para a evolução da teoria marxista, conhecida como materialismo histórico, nos mostrando que somente através da popularização do

conhecimento e da cultura poderemos formar uma população, crítica, consciente e capaz de promover as mudanças necessárias para o bem viver de todos.

E principalmente, nas na fundamentação pedagógica iremos trabalhar com Lev Vygotsky, pois a teoria marxista, teve grande importância na teoria criada por ele. De acordo com Marx, as mudanças históricas na sociedade e na vida material do homem, provocam mudanças na "natureza humana" e Vygotsky foi o primeiro a tentar correlacionar consciência e comportamento, a questões psicológicas concretas. Nesse seu esforço, elaborou as concepções de Engels sobre o trabalho humano e o uso de instrumentos como os meios pelos quais o homem transforma a natureza e, ao fazê-lo, transforma a si mesmo (Vygotsky, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciei meu estágio como professora de Artes para estudantes da Eletrônica, e essa experiência foi intensa e transformadora. Aprendi que o ensino é uma via de mão dupla: enquanto ensinava, também aprendia com meus alunos. Eles demonstraram entusiasmo, criatividade e capacidade de absorver os conteúdos de maneiras surpreendentes. Busquei envolvê-los ativamente, criando atividades práticas e promovendo a participação deles na construção do conhecimento, incentivando a construção de um o olhar crítico

Aprendi a adaptar meu método de ensino, incorporando a tecnologia, incentivando a pesquisa em aula e criando atividades dinâmicas. Fui surpreendida positivamente pela receptividade dos alunos e pela forma como eles se engajaram. Descobri que a atenção e o interesse genuíno são a base para uma educação eficaz.

A experiência de ensinar também me mostrou a importância de aprender com os estudantes. Eles me desafiaram a sair da minha zona de conforto, a repensar minhas abordagens e a sempre buscar melhorar. A cada nova aula, a cada interação, eu percebia o impacto que eu tinha na vida deles, assim como o impacto que eles tinham na minha jornada como educadora. Aos poucos ambos fomos transformados. Eu aprendi a criticar os trabalhos deles e incentivá-los a continuar e eles aprenderam a criticar as obras que eram apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final, essa experiência me levou a uma conclusão: ensinar é uma jornada de descoberta constante, um caminho que exige humildade, flexibilidade e dedicação. Ser professor é uma tarefa nobre, que vai além da transmissão de informações. É um ato de generosidade e cuidado, onde cada aluno é único e cada aula é uma oportunidade de crescimento mútuo.

Portanto, essa jornada como futura professora de Artes tem sido repleta de desafios e aprendizados profundos. Cada passo que dei me ensinou algo novo, cada aluno que conheci

deixou uma marca. E assim, continuo a trilhar esse caminho, sabendo que quem ensina também nunca para de aprender.

Palavras-chave: Arte; Ensino; fake-news, Imagem, Conhecimento,

REFERÊNCIAS

- BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CANDAU, Vera M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREITAS, Luciane Albernaz De Araujo. O Professor na Perspectiva Gramsciana. Dissertação de Mestrado. estrado Em Desenvolvimento Social. UCPel. Pelotas/RS. 2001.
- HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: provocações estéticas. São Paulo: UNESP, 2005.
- WEBER, F. A ENTREVISTA, A PESQUISA E O ÍNTIMO, OU POR QUE CENSURAR SEU DIÁRIO DE CAMPO? HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS, 15(32), 157-170. DOI:10.1590/S0104-71832009000200007. 2009.
- VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKY, Lev. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria. São Paulo: ícone, 2010